

DIÁRIO DES. PAULO



SÃO PAULO F. C.
O MAIOR CAMPEÃO DO BRASIL

ESPECIAL CADERNO DE ESPORTES • SÃO PAULO, 8 DE DEZEMBRO DE 2008

TRICOLOR

MAS PODEM ME CHAMAR DE

HEXACOLOR



Patrocínio



Grupo SINAL



ARRANCADADA HISTÓRICA

É impossível tirar 11 pontos de diferença num só turno? Não quando o puro-sangue tricolor e o ótimo Muricy estão no páreo

“O São Paulo está jogando muito mal. Precisa se contentar em brigar por uma vaga na próxima Libertadores, e olhe lá.” Não, a frase acima, extraída deste DIÁRIO na edição do dia 1º de setembro, não foi escrita por algum colunista ranheta, à época insatisfeito com o futebol exibido pelo Tricolor. Tampouco foi cunhada por um adversário provocador, disposto a caçar o declínio inimigo.

A declaração acima reproduzida, por mais incrível que isto possa parecer, saiu da boca do becão são-paulino André Dias logo após um modorrento empate sem gols contra o Santos, no Morumbi. Se neste momento a afirmação soa excessivamente pessimista, naquele 1º de setembro retratava com fidelidade o cenário que se apresentava para o Tricolor a 15 rodadas do fim do Brasileiro. Sim, porque a equipe de Muricy Ramalho, de fato, vinha jogando muito mal. E, de fato, almejar o hexacampeonato nacional a uma distância de 11 pontos do então líder Grêmio parecia objetivo distante da realidade, utopia.

Só que este São Paulo é cavalo de chegada. E, como todo puro-sangue que se preza, tem um treinador competente, daqueles capazes de enxergar as falhas cometidas ao longo do páreo e, mais importante ainda, de repará-las. Depois de outro empate enfadonho, desta vez diante do Atlético-MG, Muricy chamou o elenco para uma reunião a portas fechadas no CT. Sem deixar que os jogadores se defendessem, falou que tinha vergonha do time e ameaçou saltar do barco tão logo o campeonato se encerrasse. Não satisfeito, disse

a uma assustada platéia que, diferentemente dele, muitos que ali o ouviam dificilmente conseguiriam se reposicionar no mercado da bola caso o iminente fiasco se consumasse. A provocação, obviamente, enervou parte significativa do time. Mas, ao mesmo tempo, encheu de bríos aqueles que estavam, digamos, acomodados.

As mudanças de Muricy se deram também no aspecto tático. Embora o técnico tenha mantido o prudente 3-5-2, peças foram trocadas e o meio-de-campo, redesenhado. Com Jean no lugar de Richarlyson, Hernanes adquiriu, enfim, o fio de liberdade que lhe permitiu participar mais ativamente da criação. E, com Zé Luís na vaga de Jolison, a marcação tricolina se fortaleceu.

Coincidência ou não, foi em meio a esses ajustes que Dagoberito reencontrou o bom futebol de outrora, tal qual Jorge Wagner e Hugo. E Borges — aquele que entra ano, sai ano, é preterido por algum centroavante famoso — passou a balançar as redes com a frequência que se espera dos matadores, a ponto de terminar, pelo segundo ano consecutivo, como o maior goleador do mais vitorioso clube tupiniquim.

Enquanto o quarteto composto por Flamengo, Grêmio, Palmeiras e Cruzeiro patinava, o cavalo de chegada galopava mais e mais a cada obstáculo, numa arrancada de 18 partidas invictas que, além de lhe render um inédito tricampeonato genuíno, reservou a este Tricolor guerreiro, capitaneado pela lenda viva Rogério, um dos mais espetaculares capítulos de sua história.

TEXTO IFRNÃO KETELHUTH



A CAMPANHA JOGO A JOGO

O São Paulo demorou quatro rodadas para vencer pela primeira vez no Brasileiro. Mas quando o fez não parou mais. O Tricolor foi o time com maior número de vitórias (21, ao lado do Grêmio) e também o que menos perdeu (5). Como se não bastasse, teve o melhor saldo de gols: 30 (marcou 66 e levou 36 em 38 rodadas)

03/08 BRASILEIRÃO 2008 17ª RODADA
SÃO PAULO 4 X 0 VASCO

06/08 BRASILEIRÃO 2008 18ª RODADA
FLUMINENSE 3 X 1 SÃO PAULO

09/08 BRASILEIRÃO 2008 19ª RODADA
SÃO PAULO 2 X 1 GOIÁS

17/08 BRASILEIRÃO 2008 20ª RODADA
GRÊMIO 1 X 0 SÃO PAULO

20/08 BRASILEIRÃO 2008 21ª RODADA
SÃO PAULO 3 X 1 ATLÉTICO-PR

24/08 BRASILEIRÃO 2008 22ª RODADA
CORITIBA 2 X 2 SÃO PAULO

10/05 BRASILEIRÃO 2008 1ª RODADA
SÃO PAULO 0 X 1 GRÊMIO

31/08 BRASILEIRÃO 2008 23ª RODADA
SÃO PAULO 0 X 0 SANTOS

18/05 BRASILEIRÃO 2008 2ª RODADA
ATLÉTICO-PR 1 X 1 SÃO PAULO

03/09 BRASILEIRÃO 2008 24ª RODADA
ATLÉTICO-MG 1 X 1 SÃO PAULO

25/05 BRASILEIRÃO 2008 3ª RODADA
SÃO PAULO 1 X 1 CORITIBA

14/09 BRASILEIRÃO 2008 25ª RODADA
SÃO PAULO 2 X 0 FLAMENGO

01/06 BRASILEIRÃO 2008 4ª RODADA
SANTOS 0 X 0 SÃO PAULO

21/09 BRASILEIRÃO 2008 26ª RODADA
SPORT 0 X 0 SÃO PAULO

07/06 BRASILEIRÃO 2008 5ª RODADA
SÃO PAULO 5 X 1 ATLÉTICO-MG

28/09 BRASILEIRÃO 2008 27ª RODADA
SÃO PAULO 2 X 0 CRUZEIRO

14/06 BRASILEIRÃO 2008 6ª RODADA
FLAMENGO 2 X 4 SÃO PAULO

04/10 BRASILEIRÃO 2008 28ª RODADA
IPATINGA 1 X 3 SÃO PAULO

21/06 BRASILEIRÃO 2008 7ª RODADA
SÃO PAULO 1 X 0 SPORT

09/10 BRASILEIRÃO 2008 29ª RODADA
SÃO PAULO 1 X 0 NÁUTICO

29/06 BRASILEIRÃO 2008 8ª RODADA
CRUZEIRO 1 X 1 SÃO PAULO

19/10 BRASILEIRÃO 2008 30ª RODADA
PALMEIRAS 2 X 2 SÃO PAULO

06/07 BRASILEIRÃO 2008 9ª RODADA
SÃO PAULO 1 X 1 IPATINGA

23/10 BRASILEIRÃO 2008 31ª RODADA
SÃO PAULO 2 X 1 VITÓRIA

09/07 BRASILEIRÃO 2008 10ª RODADA
NÁUTICO 2 X 1 SÃO PAULO

29/10 BRASILEIRÃO 2008 32ª RODADA
BOTAFOGO 1 X 2 SÃO PAULO

13/07 BRASILEIRÃO 2008 11ª RODADA
SÃO PAULO 2 X 1 PALMEIRAS

02/11 BRASILEIRÃO 2008 33ª RODADA
SÃO PAULO 3 X 0 INTERNACIONAL

16/07 BRASILEIRÃO 2008 12ª RODADA
VITÓRIA 1 X 3 SÃO PAULO

08/11 BRASILEIRÃO 2008 34ª RODADA
PORTUGUESA 2 X 3 SÃO PAULO

20/07 BRASILEIRÃO 2008 13ª RODADA
SÃO PAULO 2 X 1 BOTAFOGO

16/11 BRASILEIRÃO 2008 35ª RODADA
SÃO PAULO 3 X 1 FIGUEIRENSE

23/07 BRASILEIRÃO 2008 14ª RODADA
INTERNACIONAL 2 X 0 SÃO PAULO

23/11 BRASILEIRÃO 2008 36ª RODADA
VASCO 1 X 2 SÃO PAULO

27/07 BRASILEIRÃO 2008 15ª RODADA
SÃO PAULO 3 X 1 PORTUGUESA

30/11 BRASILEIRÃO 2008 37ª RODADA
SÃO PAULO 1 X 1 FLUMINENSE

30/07 BRASILEIRÃO 2008 16ª RODADA
FIGUEIRENSE 1 X 1 SÃO PAULO

07/12 BRASILEIRÃO 2008 38ª RODADA
GOIÁS 0 X 1 SÃO PAULO

O ESQUADRÃO DO HEXA

Assim como nos títulos nacionais de 2006 e 2007, Muricy montou o Tricolor no 3-5-2

Borges

Hugo

Dagoberito

Zé Luís

Jean

Hernanes

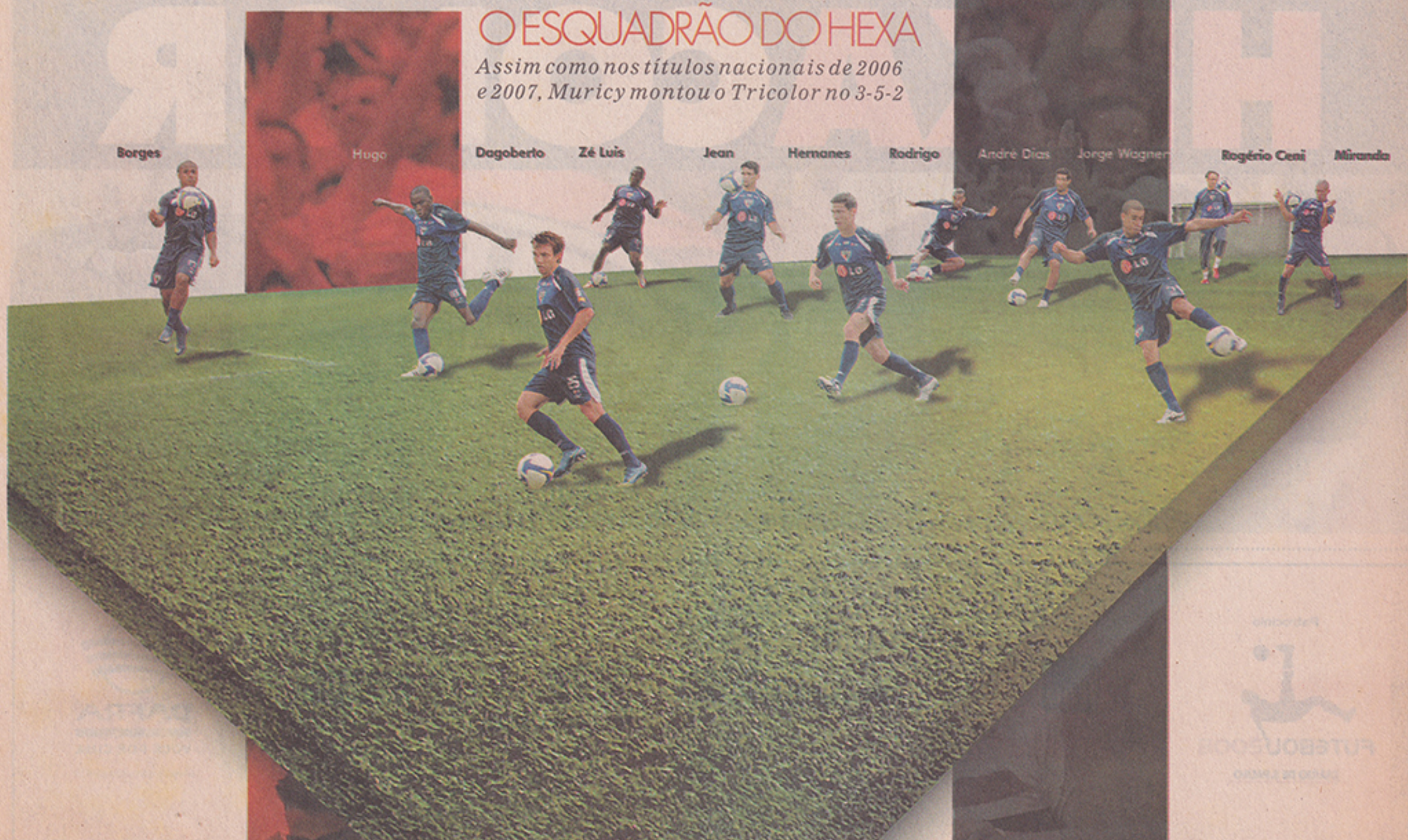
Rodrigo

André Dias

Jorge Wagner

Rogério Ceni

Miranda





UMA LENDA VIVA

Com defesas milagrosas, gols decisivos e liderança sobre o grupo, Rogério Ceni conduz o clube do coração à taça. De novo.

Tal demonstração de equilíbrio emocional num momento de crise ajuda a entender o mito que veste a camisa um são-paulino. Sim, porque este paranaense, nascido há 35 anos em Pato Branco, já pode — e deve — ser considerado uma lenda viva do futebol atual. Não pela extensa coleção de títulos que ostenta, mas pela incrível capacidade de se manter em plena forma e, especialmente, de se eternizar como o líder de uma equipe de ponta.

Na campanha do hexa, Rogério foi tão importante dentro de campo quanto fora dele. Dentro, fez gols decisivos, como o do empate contra o Palmeiras por 2 a 2, no Palestra, e defesas milagrosas, tais quais as que selaram a vitória sobre o Vasco por 2 a 1, em São Januário. Fora, esforçou-se para levantar o moral da tropa, sobretudo durante as turbulências. Há quem diga que a decisão do goleiro de viajar machucado à Ipatinga, com o nobre intuito de desejar sorte aos companheiros, fortaleceu a união do grupo na hora agá.

Rogério ainda tentava entender por que o São Paulo havia sido eliminado da Taça Libertadores, na noite anterior, quando se viu cercado por dezenas de microfones, no Aeroporto de Cumbica, em Guarulhos. Antes que pudesse desejar boa noite aos repórteres que o aguardavam, o goleiro foi logo interpelado se o time recuara em excesso nos minutos finais do jogo, de modo que a derrota por 3 a 1 para o Fluminense, no Rio, havia sido um castigo merecido.

Por um instante, o capitão do Tricolor cogitou responder afirmativamente à pergunta. Mas, consciente do peso de cada uma de suas palavras, conteve-se. Disse que não havia explicação para o triste resultado e, espontaneamente, saiu em defesa do técnico Muricy Ramalho, então com a cabeça a prêmio. “Em outros tempos, é possível que ele reagisse de forma diferente”, compara um amigo do goleiro, referindo-se à época na qual Rogério se notabilizava pelo temperamento explosivo. “Mas, hoje, ele compreende seu papel. Sabe que a roupa suja só se lava em casa.”

“O Rogério é um jogador diferente”, elogia Muricy. “Por tudo o que conquistou, poderia estar acomodado, com a vida tranqüila. Mas prefere vir todos os dias ao CT e trabalhar duro, igualzinho aos outros.” Rogério é, de fato, um jogador diferente da imensa maioria. Articulado, prefere ouvir rock a pagode e tem gosto refinado para o cinema, como atesta a predileção dele por filmes tidos complexos, como o argentino “O Filho da Noiva”. Em 2000, casou-se com a psicóloga Sandra, com quem tem duas filhas gêmeas, Beatriz e Clara.

TEXTO | FEKNÃO KETELHUTH

AS MARCAS DE UM MITO

Coração tricolor

Desde 27 de julho de 2005, é o jogador que mais vezes atuou pelo São Paulo, com 839 partidas

Artilheiro

Desde 26 de julho de 2006, é o maior artilheiro da história do Tricolor na Libertadores, com dez gols

Fiel

Em 22 de julho de 2007, completou 309 jogos pelo mesmo clube no Brasileiro e bateu o recorde de Roberto Dinamite, que atuou em 308 partidas pelo Vasco

Eterno

Está a uma partida de se igualar a Zinho como o jogador que mais partidas disputou pelo Brasileiro — tem 366 contra 367 do tetracampeão mundial

Menos vazado

É o goleiro são-paulino que mais partidas ficou sem sofrer gols no Brasileiro: 988 minutos no campeonato do ano passado

Recordista

Em 20 de agosto de 2006, num empate por 2 a 2 contra o Cruzeiro, superou o paraguaio Chilavert e se tornou o goleiro com maior número de gols na história do futebol — atualmente ele contabiliza 83 gols

Capitão

Tornou-se ontem o primeiro capitão tricampeão brasileiro



O COMEÇO DE TUDO

“O São Paulo entrou um pouco desacreditado no campeonato. Não que a equipe fosse ruim, mas havia, na época, pelo menos cinco times mais fortes do que o nosso. De todo modo, as peças se encaixaram e fomos crescendo aos poucos.

O sorteio dos grupos da terceira fase se deu às vésperas do Natal, e os jogadores saíram de férias em seguida. Fiquei preocupado porque o torneio recomeçaria após esse período de descanso, e havia o risco de os atletas voltarem fora de forma. Portanto, pedimos que todos se cuidassem. Felizmente, a rapaziada entendeu e retornou bem. Esse profissionalismo mostrou que estávamos no caminho correto.

Com dificuldade, chegamos à decisão. O Atlético-MG, nosso oponente, tinha um grande time. Como o jogo único se disputaria em Belo Horizonte, ficamos concentrados na Toca Raposa, CT do Cruzeiro. Lá, tivemos a idéia de criar um factóide para enganar os atletas. Pedimos que o Serginho,

suspensão por ter batido num bandeira, se juntasse ao time em Minas. A imprensa viu o Serginho chegar, e começou a dizer que tínhamos uma liminar para escalá-lo. O adversário achou, então, que também poderia botar o Reinaldo, suspensão. Mas, na hora do jogo, o Serginho ficou no vestiário, e o Reinaldo não pôde entrar. Isso desmotivou o Atlético-MG.

A final foi equilibrada e terminou sem gols, de modo que a definição se deu nos pênaltis. O Getúlio e o finado Chicão, aqueles que mais treinavam cobranças, desperdiçaram suas penalidades. E o Peres, que nunca havia batido um pênalti, marcou.

Tivemos mais sorte e erguemos a taça.”

Rubens Minelli, técnico



1977

ATLÉTICO-MG 0 (2)
SÃO PAULO 0 (3)

LOCAL

Mineirão, em Belo Horizonte, no dia 5/3/1978

ATLÉTICO-MG

João Leite; Alves, Márcio, Vantuir e Valdemir; Toninho Cerezo, Ângelo e Serginho; Marcelo (Paulo Isidoro), Caio Cambalhota (Joãozinho Paulista) e Ziza
Técnico: Barbatana

SÃO PAULO

Waldir Peres; Getúlio, Tecão, Bezerra e Antenor; Chicão, Teodoro (Peres) e Zé Sérgio; Dário Pereyra, Mirandinha e Viana (Neca)
Técnico: Rubens Minelli



GUARANI 3 (3)
SÃO PAULO 3 (4)

LOCAL

Brinco de Ouro, em Campinas, no dia 25/2/1987

GOLS

Nelsinho (contra) e Ricardo Rocha (contra) no tempo normal; Pita, Boiadeiro, João Paulo e Careca na prorrogação

GUARANI

Sérgio Néri; Marco Antônio, Ricardo Rocha, Valdir Carioca e Zé Mário; Tozin, Tite (Vagner) e Marco Antônio Boiadeiro; Catatau (Chiquinho Carioca), Evair e João Paulo
Técnico: Carlos Gainete

SÃO PAULO

Gilmar; Fonseca, Wágner Basílio, Dário Pereyra e Nelsinho; Bernardo, Silas (Manu) e Pita; Müller, Careca e Sídney (Rômulo)
Técnico: Pepe

CANECO QUASE PERDIDO

“O campeonato foi maravilhoso. Havia uma harmonia entre a diretoria, o elenco e os funcionários do clube. Além disso, todos nós, os jogadores, éramos amigos, e estávamos sempre juntos — até as nossas mulheres se encontravam.

É claro que tivemos problemas na temporada. O Cilinho, técnico que montou aquela equipe, saiu e nos deixou órfãos. Para nossa sorte, a diretoria acertou com o seu Pepe, uma figura extraordinária.

A nossa campanha foi muito boa. Perdemos apenas dois jogos nas fases que antecederam o mata-mata. E eliminamos o Inter, o Fluminense e o América-RJ. Por ironia, tive que enfrentar na final o Guarani, clube que me revelou.

Depois de um empate em São Paulo, o segundo jogo, em Campinas, foi emocionante. Saíram quatro gols na prorrogação. Depois de o Guarani fazer 3 a 2, os alto-falantes do estádio começaram a tocar o hino do Bugre. Fiquei irritado.

Faltavam 1min20 para o fim, quando a sorte me abençoou. Corri para o canto da área no momento em que o Pita subiu de cabeça. A bola se apresentou limpa, e acertei na gaveta, de canhota. Nos pênaltis, ganhamos porque psicologicamente o momento era nosso.”

Careca, ex-atacante

'AST GLÓRIA DO PAS

*O São Paulo souou mu
últimas décadas para se
hexacampeão brasileiro. Re
cinco primeiros títulos nac
contadas sob o olhar*





2007

A CONQUISTA MAIS FÁCIL

"A gente imaginou que todos os clubes partiriam pra cima do São Paulo, mas não foi o que aconteceu. Conquistamos o título com muita antecedência, e a maioria dos jogos foi mais fácil do que esperávamos — diferentemente do que aconteceu este ano. Foi a primeira vez que ganhei o Brasileirão. Por isso, fiquei muito feliz, mesmo."

Vários jogos marcaram a nossa trajetória. A vitória contra o Botafogo, no Rio, foi chave para a conquista. Ali, assumimos a liderança do campeonato. Lembro também do triunfo sobre o Cruzeiro e do duelo do título diante do América-RN, no Morumbi. Acho que tivemos o mérito de manter a concentração, mesmo cientes de que éramos superiores aos demais clubes, como comprovaram as estatísticas."

Jorge Wagner, ala

SÃO PAULO 3
AMÉRICA-RN 0

LOCAL
Morumbi, em São Paulo, no dia 31/10/2007

GOLS
Hernanes, Miranda e Dagoberto

SÃO PAULO
Rogério Ceni; André Dias, Breno (Danilo Silva), Miranda e Júnior (Souza); Hernanes, Richarlyson, Jorge Wagner e Leandro; Dagoberto e Aloísio (Borges)
Técnico: Muricy Ramalho

AMÉRICA-RN
Sérvulo; Carlos Eduardo, Róbson e Rogério; Tony, Marquinhos Mossoró, Joellan (Vasconcelos), Leandro Sena (Washington/Léo Papel) e Berg; Geovane e Ney Santos
Técnico: Paulo Moroni

2006

CABEÇA FRIA E MÃO NATAÇA

"Tivemos dois momentos difíceis durante a campanha do tetra: os fracassos na Libertadores e na Recopa. Ficamos abalados depois de perdermos essas duas competições. Questionaram bastante o nosso trabalho, mas, aos poucos, conseguimos botar a cabeça no lugar."

Após a derrota para o Boca Juniors, o Muricy nos chamou para conversar. Perguntou o que estava acontecendo com a gente e chegou a dizer que não reconhecia aquele time como dele. No fim da reunião, ele falou que deveríamos voltar a jogar com mais raça e coragem. A conversa foi proveitosa, e a equipe finalmente engrenou."

Pouco tempo depois, jogamos contra o Santos, na Vila Belmiro. Nosso adversário vinha crescendo na competição, mas ganhamos por 1 a 0. Aquele resultado nos incentivou a continuar trabalhando firme."

O ponto forte do nosso time era a marcação. Primeiro, a gente se defendia e, depois, tentava sair nos contragolpes."

O título teve sabor especial para mim, porque ainda estava me projetando no cenário nacional. Precisava me firmar no São Paulo e no futebol."

Ilsinho, ala-direito

SÃO PAULO 1
ATLÉTICO-PR 1

LOCAL
Morumbi, em São Paulo, no dia 19/11/2006

GOLS
Fabão e Cristian

SÃO PAULO
Rogério Ceni; Ilsinho, Fabão, Miranda e Júnior; Mineiro, Josué, Souza (Thiago) e Danilo; Leandro (Alex Silva) e Aloísio (Lenilson)
Técnico: Muricy Ramalho

ATLÉTICO-PR
Cléber; Evanilson, Danilo, Gustavo e Michel; Erandir, Alan Bahia (Marcelo Silva), Cristian e Ferreira; Marcos Aurélio (Válber) e Denis Marques (Paulo Rink)
Técnico: Vadão

UAS AS VÊM SADO'

o longo das quatro
rnar o primeiro, e único,
embre aqui as histórias dos
mais do Tricolor Paulista,
e seus protagonistas

1991

A RETRANCA DO MESTRE

"Começamos a temporada com a mesma base que, no ano anterior, ficara com o vice no Brasileiro. Isso foi importante porque, diferentemente do calendário atual, o campeonato de 1991 teve início em janeiro. Enquanto os nossos adversários se entrosavam, o São Paulo já tinha um time aquecido."

Fizemos uma fase de classificação consistente, mas, mesmo assim, a maioria das pessoas imaginava que o Atlético-MG nos eliminaria na semifinal. O Galo tinha uma ótima equipe, com jogadores em excelente fase. Mas jogamos com inteligência e passamos para a final depois de dois empates."

Hoje é difícil acreditar que o Bragantino era o favorito na decisão. Mas era essa a verdade. Sabíamos que, para faturar

o título, precisávamos vencer em casa de qualquer forma. Fizemos 1 a 0 graças a um gol de sorte do Tílico, e chegamos ao jogo derradeiro, em Bragança Paulista, com a vantagem do empate."

O gramado do Marcelo Stefani era horrível, mas ele acabou por nos auxiliar. Um campo pequeno e esburacado é melhor para quem quer se defender. E o seu Telê havia armado o time para não sofrer gol. Ele escalou o Cafu como ponta-esquerda só para colar no Gil Baiano. Deu certo, e conquistamos o campeonato."

Zetti, ex-goleiro

BRAGANTINO 0
SÃO PAULO 0

LOCAL
Marcelo Stefani, em Bragança Paulista, no dia 9/6/1991

BRAGANTINO
Marcelo; Gil Baiano, Júnior, Nei e Biro-Biro; Mauro Silva, Alberto e Mazinho Oliveira; Ivair (Luís Müller), Sílvio e João Santos (Franklin)
Técnico: Carlos Alberto Parreira

SÃO PAULO
Zetti; Zé Teodoro, Antônio Carlos, Ricardo Rocha e Leonardo; Ronaldão, Bernardo, Cafu e Raí; Macedo e Müller (Flávio)
Técnico: Telê Santana



ESTRUTURA SEIS ESTRELAS

Números curiosos do dia-a-dia tricolor ajudam a entender por que o São Paulo se tornou, nos últimos anos, o mais vitorioso clube do Brasil

15 litros de gatorade por dia

70 copos de água por treino

50 ataduras por treino com bola

16 alojamentos na Barra Funda

48 alojamentos em Cotia

Números de bolas 30 utilizadas em treinos com bola, 20 em dias de jogo no Morumbi e 10 em dias de jogos fora de casa

Chuteiras São levados 60 pares por jogo para os atletas

102 garotos treinam na base em Cotia

3 campos em tamanho oficial tem o CT da Barra Funda

300 visitantes (em média) por dia no Morumbi



FICHA DOS JOGADORES



Nome Completo: Rogério Ceni
Nome: Rogério Ceni
Posição: goleiro
Nascimento: 22/01/1973
Origem: Pato Branco (PR)
Último Clube: Sinop (MT)
Jogos: 35 **Gols:** 4
Principais Títulos: Copa do Mundo (2002); Mundial de Clubes (1993 e 2005); Copa Libertadores (1993 e 2005); Campeonato Brasileiro (2006, 2007); Torneio Rio-São Paulo (2001); Campeonato Paulista (1998, 2000 e 2005)



Nome Completo: Jolo Bosco de F. Chaves
Nome: Bosco
Posição: goleiro
Nascimento: 14/11/1974
Origem: Escada (PE)
Último Clube: Fortaleza
Jogos: 3 **Gols:** 0
Principais Títulos: Mundial de Clubes (2005); Campeonato Brasileiro (2006 e 2007); Copa Sul-Minas (2001); Copa Nordeste (2000); Campeonato Cearense (2005); e Campeonato Pernambucano (1996, 1997, 1998, 1999 e 2000)



Nome Completo: Jolo Miranda de S. Filho
Nome: Miranda
Posição: zagueiro
Nascimento: 7/9/1984
Origem: Paranaíba (PR)
Último Clube: Sochaux (França)
Jogos: 24 **Gols:** 0
Principais Títulos: Campeonato Brasileiro (2006 e 2007); Campeonato Paranaense (2004)



Nome Completo: André Gonçalves Dias
Nome: André Dias
Posição: zagueiro
Nascimento: 15/5/1979
Origem: São Bernardo do Campo (SP)
Último Clube: Goiás
Jogos: 32 **Gols:** 3
Principais Títulos: Campeonato Brasileiro (2006 e 2007)



Nome Completo: Rodrigo Costa
Nome: Rodrigo
Posição: zagueiro
Nascimento: 27/5/1980
Origem: Leopoldina Paulista (SP)
Último Clube: Flamengo
Jogos: 20 **Gols:** 3
Principais Títulos: Copa da Ucrânia (2005 e 2007); Campeonato Ucraniano (2006); Campeonato Paulista (2005)



Nome Completo: Anselmo Vredchovski Jr.
Nome: Juninho
Posição: zagueiro
Nascimento: 16/9/1982
Origem: Wenceslau Braz (PR)
Último Clube: Botafogo
Jogos: 7 **Gols:** 0
Principais Títulos: Campeonato Carioca (2006); Campeonato Paranaense (2002 e 2003); Taça Guanabara (2006); Taça Rio (2007)



Nome Completo: Anderson Ciber Beraldo
Nome: Anderson
Posição: zagueiro
Nascimento: 27/4/1980
Origem: São Paulo (SP)
Último Clube: Lyon (França)
Jogos: 5 **Gols:** 0
Principais Títulos: Super Taça de França (2005); Campeonato Francês (2007); Copa da França (2007); Campeonato Brasileiro (2005); Copa do Brasil (2002); Torneio Rio-São Paulo (2002); Campeonato Paulista (2003)



Nome Completo: Jenilson Ângelo Souza
Nome: Júnior
Posição: lateral-esquerdo
Nascimento: 20/6/1973
Origem: Santo Antônio de Jesus (BA)
Último Clube: Parma (Itália)
Jogos: 7 **Gols:** 0
Principais Títulos: Copa do Mundo (2002) pela Seleção Brasileira; Mundial de Clubes (2005); Copa Libertadores (1999 e 2005); Copa da Itália (2002); Brasileiro (2006 e 2007); Copa do Brasil (1998); Torneio Rio-São Paulo (2000); Campeonato Paulista (1996 e 2005); Campeonato Baiano (1995)



Nome Completo: Jancarlos de O. Barros
Nome: Jancarlos
Posição: lateral-direito
Nascimento: 15/9/1983
Origem: Rio de Janeiro (RJ)
Último Clube: Atlético-PR
Jogos: 13 **Gols:** 1
Principais Títulos: Campeonato Carioca (2002); Campeonato Paranaense (2005)



Nome Completo: Jolison Rodrigues Macedo
Nome: Jolison
Posição: ala-direito
Nascimento: 17/1/1979
Origem: Rio de Janeiro (RJ)
Último Clube: Botafogo
Jogos: 28 **Gols:** 1
Principais Títulos: Campeonato Carioca (2006); Taça Guanabara (2006); Taça Rio (2007)



Nome Completo: Hugo Henrique Assis do Nascimento
Nome: Hugo
Posição: meia
Nascimento: 27/10/1982
Origem: Rio de Janeiro (RJ)
Último Clube: Grêmio
Jogos: 32 **Gols:** 14
Principais Títulos: Campeonato Brasileiro (2005 e 2007)



Nome Completo: José Luis S. da Visitação
Nome: Zé Luis
Posição: volante
Nascimento: 23/3/1979
Origem: Salvador (BA)
Último Clube: Tokyo Verdy 1969 (Japão)
Jogos: 28 **Gols:** 1
Principais Títulos: Campeonato Brasileiro (2007)



Nome Completo: André Luiz Barreto Silva Lima
Nome: André Lima
Posição: atacante
Nascimento: 3/5/1985
Origem: Rio de Janeiro (SP)
Último Clube: Hertha Berlin (Alemanha)
Jogos: 17 **Gols:** 3
Principais Títulos: Copa da Bélgica (2005); Taça Rio (2006 e 2007)



Nome Completo: Dagoberto Pelentier
Nome: Dagoberto
Posição: atacante
Nascimento: 22/3/1983
Origem: Dois Vizinhos (PR)
Último Clube: Atlético-PR
Jogos: 29 **Gols:** 6
Principais Títulos: Campeonato Brasileiro (2001 e 2007); Campeonato Paranaense (2003)



Nome Completo: Richarlison B. Felisbino
Nome: Richarlison
Posição: atacante
Nascimento: 27/12/1982
Origem: Natal (RN)
Último Clube: Santo André
Jogos: 27 **Gols:** 0
Principais Títulos: Mundial de Clubes (2005); Campeonato Brasileiro (2006 e 2007)



Nome Completo: Jorge W. Góes Conceição
Nome: Jorge Wagner
Posição: ala-esquerdo
Nascimento: 17/11/1978
Origem: Feira de Santana (BA)
Último Clube: Bétis (Espanha)
Jogos: 35 **Gols:** 2
Principais Títulos: Copa Libertadores (2006); Campeonato Russo (2004); Campeonato Brasileiro (2007); Copa Sul-Minas (2001 e 2002); Campeonato Paulista (2003); Campeonato Gaúcho (2005); Campeonato Mineiro (2001); Campeonato Baiano (1999)



Nome Completo: Humberto Borges Teixeira
Nome: Borges
Posição: atacante
Nascimento: 5/10/1980
Origem: Salvador (BA)
Último Clube: Vegalta Sendai (Japão)
Jogos: 26 **Gols:** 16
Principais Títulos: Campeonato Brasileiro (2007)



Nome Completo: Éder Luis Oliveira
Nome: Éder Luis
Posição: atacante
Nascimento: 19/4/85
Origem: Uberaba (MG)
Último Clube: Atlético-MG
Jogos: 26 **Gols:** 5
Principais Títulos: Campeonato Brasileiro da Série B (2006); Campeonato Mineiro (2007)




Nome Completo: Anderson Hernanes de Carvalho
Nome: Hernanes
Posição: volante
Nascimento: 29/5/1985
Origem: Recife (PE)
Último Clube: Santo André
Jogos: 23 **Gols:** 4
Principais Títulos: Campeonato Brasileiro (2007)



Nome Completo: Jean Raphael Vanderlei Moreira
Nome: Jean
Posição: volante
Nascimento: 24/6/1986
Origem: Campo Grande (MS)
Último Clube: Penafiel (Portugal)
Jogos: 23 **Gols:** 2
Principais Títulos: Nenhum

HÁ SÉCULOS,
TODO DIA  DE DEZEMBRO
É NATAL.

HÁ SÉCULOS,
TODO DIA  DE DEZEMBRO
É RÉVEILLON.

Surpresas
não costumam
acontecer
em dezembro.

São Paulo,
o único time 6 vezes
campeão brasileiro.
O único tricampeão
de verdade. Parabéns.



Reebok

ELE PASSOU ATÉ O MESTRE

Ao levarmos em conta apenas o Brasileirão, Muricy tem números superiores ao do lendário Telê Santana

O próprio Muricy Ramalho reconhece que ainda precisa comer muito arroz com feijão para superar a trajetória de Telê Santana. O mestre mineiro, morto em 2006 aos 74 anos, é bicampeão mundial e da Libertadores, além de ter dirigido, por exemplo, a inesquecível seleção da Copa de 1982.

Porém, ao analisarmos apenas os números de Campeonatos Brasileiros, Muricy pode, sim, se gabar por já ter ultrapassado até mesmo Telê. E não apenas em número de títulos.

O atual técnico são-paulino acaba de fazer história ao tornar-se o primeiro técnico a conquistar três títulos nacionais seguidos com o mesmo clube. Telê, por sua vez, ganhou com o Atlético-MG, em

1971, e com o próprio São Paulo, 20 anos depois. Mas é no aproveitamento de pontos disputados que Muricy supera de longe o mestre mineiro. O técnico do tri possui a marca de 49,6% de aproveitamento de pontos disputados em Brasileiros (incríveis 68% ao considerarmos apenas seu desempenho à frente do São Paulo).

Telé possui aproveitamento mais modesto em nacionais, com a marca de 44,4% de aproveitamento dos pontos (43,9% nos campeonatos em que esteve no São Paulo).

Resta agora a Muricy, auxiliar de Telê em 1994 e 95, superar o mentor também em campos estrangeiros. E na seleção brasileira, por que não...?

TEXTO | LUIZ AUGUSTO LIMA

MURICY EM NÚMEROS

Brasileiros pelo São Paulo

Campeonatos disputados: 4
(1996, 2006, 07 e 08)

121 jogos

71 vitórias

34 empates

16 derrotas

Títulos: campeão em 2006, 2007 e 2008

TELÊ EM NÚMEROS

Brasileiros pelo São Paulo

Campeonatos disputados: 6
(1990, 91, 92, 93, 94 e 95)

132 jogos

58 vitórias

40 empates

34 derrotas

Títulos: campeão em 1991



DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ